

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

CHIKUNGUNYA

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância em Saúde



prefeitura de
PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Porto Alegre, 07 de abril de 2026

A Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) de Porto Alegre alerta a rede assistencial de saúde quanto ao cenário de chikungunya no Brasil, especialmente nos Estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia e Minas Gerais. O estado do Rio Grande do Sul tem intensa movimentação interestadual, com circulação frequente de caminhões e trabalhadores que vão e voltam da região Centro-Oeste, além do trânsito de cargas, o que aumenta o risco da entrada do vírus no Estado.

Neste momento, após o feriadão de Páscoa, data em que muitas pessoas viajam, reforça-se a importância de suspeitar precocemente de chikungunya diante de quadros clínicos com **febre de início súbito e artralgia intensa**, principalmente. Durante a anamnese, é **essencial investigar o histórico de viagens nos últimos 14 dias antes do início da febre, com data de retorno**. Esta informação também é crucial para a identificação de sorotipos da dengue. Nestes casos, as ações de controle ambiental são priorizadas na região de residência e/ou outras áreas por onde a pessoa passou em POA, visando ao bloqueio de transmissão.

Todas as arboviroses são doenças de notificação compulsória, **ainda na suspeita**. Casos suspeitos de chikungunya devem ser notificados por telefone, ainda na presença do paciente (F: 3289-2471 - horário comercial ou celular do plantão epidemiológico fora do horário comercial). Na ocasião da notificação, serão realizadas as tratativas para coleta da amostra para exame laboratorial (sorologia ou PCR, conforme o tempo de sintomas).

Por fim, diante da similaridade clínica, é importante considerar o diagnóstico diferencial de dengue, evitando a prescrição de anti-inflamatórios na fase aguda. Frequentemente, a artralgia na chikungunya pode ser incapacitante e cronicar, necessitando de manejo medicamentoso diferenciado. Ainda, deve-se atentar às manifestações extra-articulares da doença, que podem evoluir para formas graves. Recomenda-se seguir o guia [Chikungunya: manejo clínico](#), do Ministério da Saúde (BRASIL, 2024)¹ para o atendimento e acompanhamento dos casos.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Chikungunya : manejo clínico [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças Transmissíveis. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 72 p.: il. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico_2ed.pdf, acesso em 07/04/2026.